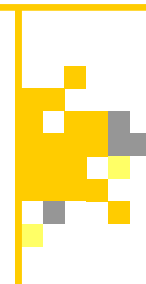


APRESENTAÇÃO



O campo da Tecnologia Social (TS) assume, no contexto brasileiro, uma relevância ímpar como mecanismo de transformação social e via alternativa ao modelo de desenvolvimento tecnocientífico hegemônico, reconhecidamente reprodutor de padrões excludentes. Em uma perspectiva convencional, o desenvolvimento de uma tecnologia passa, prioritariamente, pelo conhecimento de sujeitos considerados especialistas no tema. Assim, é comum uma tecnologia convencional desconsiderar conhecimentos tradicionais ou populares, bem como possibilidades de adequação sociotécnica - elementos basilares da Tecnologia Social.

No mesmo caminho, não raro se constata que a agenda de pesquisa no Brasil - financiada majoritariamente com recursos públicos - tende a desconsiderar os contextos no qual é conduzida, resultando na produção de tecnologias inadequadas à mitigação dos problemas sociais que assolam o país. Ante a carência de políticas públicas no campo da TS, muitos acadêmicos e participantes de movimentos sociais têm se organizado buscando alterar esse quadro. Neste contexto, em 2021, tem-se início o processo de formação da Associação Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão em Tecnologia Social (ABEPETS) - fruto do reconhecimento da importância da Tecnologia Social em diferentes esferas, de debates acadêmicos a estratégias de ação de movimentos sociais até sua incorporação em documentos de políticas públicas.

Formalizada em 2022, a ABEPETS representa um marco no fortalecimento do campo da Tecnologia Social no Brasil; congregando, sobretudo, pesquisadores e representantes de movimentos sociais envolvidos com o tema. Ainda que sem adotar um conceito único de Tecnologia Social, a associação entende que a TS tem alguns pilares centrais – em consonância com o que já defendia há vinte anos a (agora extinta) Rede de Tecnologia Social (Dagnino, Brandão & Novaes, 2004). O primeiro deles é o reconhecimento do potencial emancipatório da tecnologia, sobretudo quando desenvolvida ativamente *em* e *com* as comunidades-alvo - desde sua concepção, implementação à gestão.

O segundo, é a refutação do ideário da neutralidade da ciência, reconhecendo que, ao contrário do que coloca o senso comum, a tecnologia é condicionada por valores. Outrossim, e este pode ser considerado um terceiro pilar, a tecnologia é controlável. Entretanto, as relações de causalidade entre “o social” e “tecnológico” não são unidirecionais. Logo, como quarto pilar, podemos indicar a necessidade de se superar a dicotomia “determinismo tecnológico” *vis-à-vis* determinismo social.

É com base nestes valores que a ABEPETS busca promover o ensino, a pesquisa e a extensão em Tecnologia Social, fortalecendo o debate teórico-metodológico, em articulação com movimentos sociais, e a incidência sobre diferentes políticas públicas. Como parte das ações da Associação realizou-se em outubro de 2024, na sede da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Brasília), o II Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão em Tecnologia Social (II SEPETS).

O Simpósio buscou fomentar o debate sobre os desafios tecnológicos para repensar o Brasil a partir da perspectiva da Tecnologia Social, contribuindo para o crescimento da produção acadêmica no campo nos últimos anos - fundamental para a consolidação da TS como agenda de pesquisa e estratégia de intervenção na realidade. Nesta seara, este dossiê temático reúne uma seleção de trabalhos apresentados no II SEPETS que contribuem com o debate, englobando artigos que vão de reflexões teóricas à estudos de caso e propostas de ação, que tenham como cerne a mobilização da Tecnologia Social como instrumento de transformação social.

Os textos aqui reunidos exploram a TS em diferentes contextos, desde a gestão participativa em atividades produtivas em comunidades tradicionais, até a inclusão social de jovens em áreas periféricas. A diversidade de temas e abordagens reflete a riqueza, complexidade e abrangência do campo da Tecnologia Social, bem como seu potencial para a construção de um Brasil mais justo, equitativo e sustentável. A presente coletânea, ao reunir artigos de pesquisadores que exploram múltiplas facetas do pensamento sobre o tema, contribui para o enriquecimento da pesquisa no campo e visibiliza as várias iniciativas que vêm sendo desenvolvidas no país. Assim, esperamos que este dossiê temático não apenas fortaleça o debate acadêmico sobre o tema, mas também inspire novas práticas e políticas que contribuam para a construção de um futuro mais solidário, inclusivo e menos desigual para no Brasil.

Andréa Araujo de Vasconcellos

Carolina Bagattolli

Diana Cruz Rodrigues

Gabriele Ewilin de Oliveira Ribas

Giovanna Angeloti

Marília Regina Costa Castro Lyra

Sandra Maria Campos Alves

Wagner Ragi Curi Filho

em nome da ABEPETS

Nota:

¹Dagnino, R., Brandão, F. C., & Novaes, H. T. (2004). Sobre o marco analítico-conceitual da tecnologia social. In: *Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento* (pp. 65–81). Fundação Banco do Brasil.